

## ESPÍRITO RENOVADO

Barbam Baumgardner  
NA REVISTA RV COMPANION

Aquele foi um verão difícil. Minha irmã teve um derrame, minha mãe ficou ocupada com as idas e vindas ao hospital, e eu vendi minha casa grande, pois preferi escolher uma moradia em um pequeno condomínio fechado, em que há pessoas contratadas para aparar a grama. Cuidar de alguém, vender e mudar-se são atividades que cobram seu preço, e eu estava exausta: física, mental, emocional e espiritualmente.

Até mesmo nas horas difíceis e conturbadas daquele verão, reconheci que aumentava minha hostilidade em relação às circunstâncias que me impediam de dar uma escapadinha em minha nova casa sobre rodas. Eu não parava de me censurar, pois considerava minha atitude egoísta, mas não conseguia deixar de sentir certo pesar.

Quando tive alguns dias livres em meus compromissos, enviei um e-mail para uma amiga;

"Partirei amanhã de manhã para o litoral, onde passarei uns dois dias. Estou cansada e me sinto espiritualmente esgotada. Deus parece estar muito distante. Ainda bem que posso utilizar esses dois dias para repousar e encontrar uma resposta... em alguma praia, ou no pôr-do-sol ou até mesmo na quietude de meu coração. Por favor, ore por mim".

Fugi de meus problemas levando apenas Molly, meu cão, comigo.

Estacionei minha casa sobre rodas em um local apropriado para acampamentos, bem em frente à praia, próximo à cidade de Lincoln, no Estado de Oregon. Assim que cheguei, tirei os sapatos e andei descalça na areia. Brinquei como se fosse uma criança com Molly, o que me revigorou e me deu a sensação de liberdade. Respirei a brisa do mar, salgada e refrescante, e senti o cheiro da areia molhada. As gaivotas enchiam o ar úmido com chilreios e trinados, arremetendo e mergulhando algumas vezes acima de minha cabeça, e outras vezes ficando em fila sobre um pedaço de madeira à deriva como se fossem soldados de madeira, perfilados e em posição de sentido. Encantada com os arredores, senti como se Molly e eu, além dos pássaros, fôssemos as únicas criaturas vivas na face da terra.

No dia seguinte, sentei horas a fio para olhar as montanhas de água subindo e descendo, como se fossem os movimentos da respiração ofegante de seres do fundo do mar. Quando a tempestade costeira varreu a enseada, o céu mudou de cor e de tonalidade.

A chuva tamborilava na cobertura metálica de minha casa sobre rodas. É, é verdade! Foi para isso que vim até aqui. Como era maravilhoso desfrutar os momentos extremamente necessários de cura e de repouso.

À tardinha, observei o pôr-do-sol, brilhante e vermelho, mudando de cor, rosa e, depois, amarelado e cinza. Logo, tudo foi substituído por um muro negro de ausência, de nada.

No dia seguinte, faria 17 anos que meu marido morrera. Eu estava maravilhada com minhas novas experiências e o quanto já estava distante daquele período devastador e tempestuoso de minha vida. Assim,

considerarei: "Será que devo voltar para casa ou esticar esse descanso por mais um dia?"

Ao olhar através da janela, fiquei surpresa com um arco-íris no céu, pendurado sobre a enseada rochosa. O topo desse curso de cores brilhantes desaparecia em nuvens bem fofas, e parecia que a base fora cortada abruptamente por um par gigante de tesouras. Enquadrado no para-brisa de minha casa sobre rodas, ele me fez lembrar da promessa de Deus... a que diz que nunca mais enviaria uma tempestade violenta como aquela.

Ele já me resgatara de águas turbulentas e violentas quando fiquei viúva. Por que deveria duvidar que me resgataria dessa vez? Tão rápido quanto esse pensamento passou por minha mente, o arco-íris desapareceu no céu, e com ele lá se foram também minha desesperança e autopiedade.

Quando a areia começou a secar, corri para a praia cheia de alegria e com Molly em meu encalço... a mente, o corpo e o espírito renovados. Cavamos buracos na areia e nos revezamos na perseguição da bota. Deus me dera esse dia e essa praia e areia... e um cão marrom dourado que me ama quase tanto quanto Ele me ama.